

Gravação 9ª Extraordinária

SR. JOÃO: Pessoal, boa noite. Primeiramente, agradecer a presença de todos. A presença do pessoal da Ecovias vai fazer a apresentação sobre as obras que estão impactando a nossa cidade, mas que vão trazer uma grande melhoria. Então depois eles vão detalhar para vocês, os conselheiros, para que vocês avaliem a continuidade e a aprovação das obras. Só para comunicá-los, nós estamos fazendo essa 9ª reunião extraordinária. As reuniões, normalmente, elas acontecem nas últimas quintas-feiras dos meses, mas como a gente está com bastante pauta, a gente acabou precisando marcar essa reunião para hoje. E hoje também a gente vai fazer a eleição dos novos conselheiros que formarão o Conselho do Meio Ambiente para o biênio de 2026/28. Na verdade, é 25 o finalzinho, 25 a 27 porque pega o finalzinho ainda desse ano. Então, só para esclarecer. De forma gerais, alguém tem alguma informação a passar? Algum conselheiro? Alguém quer fazer o uso do microfone para passar alguma informação? Não. Então, só para vocês, vai ser só para vocês saberem a pauta de hoje. A gente vai ter que ter uma manifestação. De forma geral, já foram às manifestações. Manifestação sobre as obras rodoviárias a serem executadas pela concessionária Ecovias Noroeste Paulista. Processo 24.045 de 2024. Iríamos ter também o item três, que era desafetação de uma área institucional para habitação de interesse social, mas foi solicitada a retirada de pauta pela secretaria responsável. Então futuramente a gente vai ter essa pauta, mas não para hoje. E por fim, o ponto quatro que será a avaliação de exemplares arbóreos para supressão localizados lá no Horto Municipal, é o processo de 22.697 de 2025. Nós vamos iniciar com a apresentação do pessoal da Ecovias para depois a gente trabalhar a questão da nomeação do Conselho, da Associação de bairros como associações e entidades ambientalistas também. Ok? Então eu vou... Alguém tem alguma informação? Não? Vou passar a palavra então para quem for apresentar. Nayara, pode me informar quem vai falar? Vou deixar com vocês a palavra.

SRA. NAYARA: Bom, pessoal, boa noite. Prazer estar falando com vocês, apresentando um pouquinho que é o grupo Ecorodovias, o que é Ecovias Noroeste Paulista. Então vou convidar e apresentar para vocês a equipe. Nós vamos sentar ali porque nós vamos falar bastante. Estamos aqui para apresentar, tirar dúvidas. Então, primeiramente, prazer, meu nome é Nayara. Eu estou como coordenadora de sustentabilidade na Ecovias Noroeste Paulista. A Cris que vai se apresentar aqui também um pouquinho. Fique à vontade, Cris

SRA. CRISTIANA: Boa noite pessoal, tudo bem? Sou Cristiana, estou como coordenadora de obras da Ecovias Noroeste Paulista. Felipe, engenheiro de obras aqui da região de São Carlos, e o Alex.

SRA. NAYARA: Analista de sustentabilidade da Ecovias Noroeste Paulista. Está conosco aqui também a equipe responsável pelos estudos ambientais, que é a Concremat, fica à vontade para se apresentar.

SR. HÉLIO: Prazer, pessoal. Obrigado pela oportunidade. Meu nome é Hélio, eu trabalho há dez anos na Concremat, há dois anos eu estou à frente dos estudos ambientais com a Ecovias Noroeste Paulista. É muito bom conversar com vocês sobre meio ambiente, uma coisa que a gente gosta bastante.

SRA. NAYARA: Por gentileza, compareça, Juliano também, gente...

SRA. CRISTIANA: A nossa equipe de projetos aqui, que fez os projetos das obras. Então, a gente está representado aqui pela Luciana Madruga e pela Janina apoiando a gente aqui nas demandas e a gente também tem a equipe ainda, tem o João, que trabalha com a gente, a Joyce, Juliana e Lucas e toda equipe que apoia a gente aqui. Tá bom? Somos um time grande.

SRA. NAYARA: Tem aqui uma equipe especializada para, de fato, tirar todas as dúvidas, tanto relacionadas a desapropriação, o desenho do projeto como foi protocolado na Artesp e as questões ambientais. Primeiramente, deixa eu fazer uma contextualização do que é o grupo Eco Rodovias. Ele faz a administração de mais 12 rodovias no país. No dia 01/05/2023, a Ecovias Noroeste Paulista foi a responsável pela administração do trecho de concessão que hoje, no caso que faz abrangência da Washington Luís, em São Carlos. Então a gente tem a Washington Luiz, a 310, a 323. Então nós somos responsáveis pela administração da Washington Luiz 310. Então, o interesse hoje na nossa pauta, a 323, a 326 e a 351, ok? São cinco rodovias que são da administração. Então, um detalhe importante que nós vamos passar aqui para vocês hoje. Primeiramente, antes de começar o todo, já tem uma obra. Normalmente o pessoal vai falar assim E aí, como que a obra foi licenciada? Então, no Estado, nós temos hoje a ADP 22, que é uma legislação da CETESB, que fala sobre a licença de operação da malha viária, daquilo que já foi impactado no período BR, ok? E tem também a resolução SMA 70, que faz dispensas, que hoje as obras que nós estamos realizando está dentro do canteiro, ok? Então, automaticamente, vão

Gravação 9ª Extraordinária

ter um impacto direcionado de intervenções de APP, movimentações de solo significativas e também desapropriação que está no rito do licenciamento, que, como ambientalistas, especialistas, vocês conhecem também a pauta. Então, o que nós vamos apresentar hoje está no rito do licenciamento protocolado na CETESB, que é um trecho de três km, tá, pessoal? No trecho um homogêneo no trecho sete. Deixa eu passar aqui para vocês. Então, assim, quais são as pautas? As obras de ampliação, as intervenções para execução das obras e os programas socioambientais. Então, aqui, pessoal, como eu mencionei, as obras que nós estamos ouvindo o licenciamento é o trecho um do km 228 a 241. O que são essas obras? São marginais e uma passarela aonde a equipe de obra vai detalhar para vocês. Em seguida, nós vamos detalhar o tipo de intervenção no APP. Então, nesse momento aqui a Cris e o Felipe vão explicar um pouquinho que tipo de intervenção teremos.

SR. PAULO: Só um esclarecimento. Então não é mais uma faixa, é só uma avenida marginal?

SRA. NAYARA: No rito do licenciamento, são as marginais.

SR. PAULO: Mas vocês vão fazer uma faixa a mais?

SRA. NAYARA: Isso.

SRA. CRISTIANA: Então, só para vocês terem uma ideia da obra, a gente está fazendo ampliação aqui de São Carlos e essas criações estão no canteiro central. A ampliação da terceira faixa de São Carlos. Então são as obras que a gente já está em andamento, vocês são de São Carlos, vocês estão vendo aí o dia a dia das obras. Além dos alongamentos e reforço das obras de área especial que a gente tem ao longo desse segmento de São Carlos.

SR. PAULO: Perfeito, muito agradecido.

SRA. CRISTIANA: Fora essa questão das ampliações das terceiras faixas, nós temos mais um segmento de marginais que nós estamos ampliando. Então a gente tem dois quilômetros de marginal ali, que vai da Getúlio Vargas até a entrada de Jardim Tangará, passando pela Havan no sentido Norte, que a gente chama de rodovia. E no sentido Sul, ali no Jardim Ricardo, até a entrada da Avenida São Carlos. Então são duas marginais, uma de, aproximadamente, um quilômetro no sentido sul e dois quilômetros no sentido norte. Além dessas marginais, a gente tem mais duas passarelas que nós vamos implantar também nesse segmento de São Carlos. Aqui é para mostrar para vocês um pouquinho. Dessas marginais que a gente está projetando aqui para poder fazer, dos segmentos que a gente está em andamento ali da pista Norte. Aqui são só imagens, pessoal, só para vocês terem uma ideia do que está sendo realizado ali. Continuação aqui também da questão da pista Norte. A continuação, ela vai pegar todo o segmento ali da Getúlio Vargas, ela vai andar nesses dois quilômetros até a entrada do Jardim Tangará.

SR. PAULO: Essa linha roxa, ela é o limite da terraplanagem? Até onde ela vai avançar?

SRA. CRISTIANA: Isso, ela é faixa de domínio. É o limite da faixa de domínio, aonde a gente tem liberação para a gente poder fazer a construção. Dando continuidade aqui. Da Marginal e ela finaliza aqui nesse centro do Jardim Tangará, marginal da pista Norte.

SR. PAULO: Pista norte é para o interior?

SRA. CRISTIANA: Pista Norte é sentido capital/interior e pista Sul sentido interior/capital pelo contrário da rodovia ali no jardim Ricardo, a gente tem o segmento que a gente começa e ela vai na entrada aqui que eu vou mostrar. Na pista Sul. Mesma coisa aqui no segmento, Pista Sul. Mais ou menos para vocês terem uma ideia dos segmentos. Quando eu falo jardim Tangará, entrada da Avenida São Carlos, Getúlio Vargas e Jardim Tangará, eu acho que fica mais claro para vocês entenderem aonde a gente está fazendo essas marginais.

SR. FELIPE: É só um complemento, Cris. A linha roxa e a faixa de domínio, as obras são aquelas verdes, amarelas e vermelhas ali que representam corte e aterro. Tá?

SRA. CRISTIANA: Aqui no desenho, tá bom? Agora, dando continuidade, a Nayara vai começar a falar um pouquinho dessas intervenções.

SRA. NAYARA: Deu para contextualizar um pouco quais são as obras na marginal, a passarela, porque então o licenciamento são duas marginais e uma passarela. E diante disso, o que vai intervir? De APP, de indivíduos arbóreos, o que vai acontecer? Então, a gente trouxe aqui também, e eu não sei se vai estar, no levantamento que a gente realiza, que nesse caso aqui, foi um rápido dos tipos de estudos ambientais, foi identificado levantamento de flora, que vai fazer a intervenção em 215 indivíduos arbóreos, 118 os nativos, 85 exóticos e 12 que já estão mortos. Ok? Mas como que está isso em campo, não é? Então nós

Gravação 9ª Extraordinária

trouxemos também a ilustração de como está esses indivíduos arbóreos. Eu não sei se vocês vão conseguir visualizar muito aqui. O verde são os nativos, os exóticos. Gente, esse material nós podemos também compartilhar com todos, tá? Porque aqui está o detalhamento da quantidade de indivíduos que vão ter supressão frente à marginal? Ok. No próximo slide também estão as intervenções em APPs, que qual que é a quantidade de intervenção? Qual será os hectares que haverá intervenção? Então, no primeiro APP será 0,13 hectares. No segundo 0,08. No quarto 0,11 e no quinto 0,32.

SR. FELIPE: É só um complemento. Então, para quem não está familiarizado, APP então são as margens dos cursos d'água, então uma intervenção bem pequena dessas margens, como vocês viram, 0,13, 0,08 e 0,11. E é importante dizer que nenhuma delas está em APREN nesse trecho de licenciamento, que foi um cuidado que a gente tem aí para esse desmembramento do estudo, nenhuma dessas áreas está em APREN.

SRA. NAYARA: Pessoal, alguma dúvida, por ora? Ok, vamos passar.

SR. PAULO: Só um esclarecimento.

SRA. NAYARA: Sim.

SR. PAULO: Mais curiosidade também. A demanda dessas marginais partiu de onde vem? Como é que é? Como que chegou isso a Ecovias?

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: Olá, boa noite. A gente tem no edital de concessão. Nós temos uma lista de obras, né? Então, assim, muitas delas, às vezes até a própria comunidade solicitou no passado para Artesp, para antiga concessionária. E quando eles fizeram o novo estudo aí, da nova concessão, a Artesp acabou incorporando isso no contrato. Então hoje, quando a gente faz os projetos, a gente olha muito para questão do que está previsto no edital. A gente tem um projeto de referência e daí os projetos a gente faz tanto pensando no cumprimento da obrigação, quanto também na questão das necessidades da população, do usuário que utiliza a rodovia. Então esse... Oi, pode perguntar.

SR. PAULO: Há quanto tempo a Ecovias Noroeste detém essa concessão?

SRA. NAYARA: Dois anos. Ela assinou o contrato de concessão no dia 01/05/2023. Então, antes da assinatura do contrato, teve todo um estudo de viabilidade que a Lu explicou, que o Governo faz em conjunto com a Artesp, faz um edital de publicação no site do Artesp, inclusive, e aí vem umas obrigações contratuais. No caso das estaduais, tem o contrato de concessão suspende seus anexos aonde frente eles conforme gatilhos de obras, gatilhos na verdade, VPN, que é o volume de tráfego da rodovia onde a gente identifica que está vendo o fluxo e a necessidade de melhorias de ampliação. Porque com cenário de rodovia tem um objetivo fim que é garantir segurança viária e fazer e levar infraestrutura para o país através o quê? De obras de melhoria e de ampliação, inclusive. Ok? Então surgiu através desse estudo com o governo.

SR. PAULO: Muito agradecido.

SR. FELIPE: Só mais um complemento também. A Cris comentou que são duas passarelas, no rito de licenciamento tem uma porque a outra está totalmente dentro da faixa de domínio, então não precisa licenciar. Então são as marginais que pegam uma parte fora da faixa e uma passarela. E a outra não está no rito por estar dentro da faixa, mas também vai ser executada.

SRA. NAYARA: Ok, pessoal, mais alguma dúvida? Então, na sequência que eu expliquei um pouquinho sobre as intervenções em app, agora eu vou apresentar para vocês. Reforço, esse material a gente pode estar apresentando também. Deixa eu ver se vocês vão conseguir visualizar aqui. Tem uma intervenção aqui, um APP que está um desenho aqui. Tem outro aqui na quarta, tem um aqui, outra intervenção aqui e uma aqui em cima. Ok? Essas são as intervenções. E, em seguida, quais são as intervenções em fragmentos? As intervenções em fragmentos serão na extensão, deixa eu apresentar aqui. Então, a gente ficou dentro de APP 0,018 de um ponto que está no desenho, tá? Quando eu mostro aqui. Deixa eu voltar aqui. Esses pontos aqui, gente, eles estão numerados. Exemplo aqui, o ponto X, aqui está a quantidade. O desenho da figura, tá ok? O ponto um, número de fragmento. Qual que é a quantidade que vai ser intervindo? Vai ser o quê? No caso, 0,08. No outro desenho está fragmento 9, 10, 12. Qual vai ser a intervenção? 0,32. No fragmento 20, ponto que iremos intervir no APP 0,18. Reforce que vou compartilhar material, que assim vocês vão visualizar os detalhes referente a quantidade também. E frente à compensação, a gente fez o quê? Intervenção em APP, fragmentos, indivíduos arbóreos. O que a gente vai compensar? Então, quando foi revisar o estudo, foi considerado o quê? Resolução SEMIL e

Gravação 9ª Extraordinária

resolução do COMDEMA, de vocês. Então a gente seguiu um rito mais rigoroso. Então, hoje, pensando nesse trecho, nessa obra, nós temos o quê? 2,796 hectares e indivíduos 2231, que nós iremos fazer compensação ambiental. Ok em relação a isso? Alguma dúvida?

SR. FELIPE: Perfeito, Nayara. Só para reforçar, então a gente está indo bem além do que seria, pelo rito do licenciamento da CETESB, a gente teria que compensar a supressão ali dos 2,79 hectares. E a gente sendo conservador e obedecendo a legislação municipal a gente já acresceu então, mais duas 1231 exemplares arbóreos, de acordo com a resolução do COMDEMA 11 de 2012. O Everton, se eu não me engano, comentou que essa resolução já tem uma nova, né? Mas na época do estudo a gente fez com a antiga ainda. Mas ele disse que não afeta também a quantidade, então não tem problema de continuar essa resolução anterior.

SRA. NAYARA: E um detalhe importante...

SRA. CRISTIANA: Mais uma dúvida ali.

SRA. NAYARA: Perdão, por favor. Pode falar.

SR. PAULO: É o seguinte, eu tenho um grau de deficiência visual muito grande. Então eu queria localizar, pessoal me ajudar qual que é o trevo. Parece que quem conhece São Carlos.

SR. AGNALDO: Paulo, você vem pela Getúlio Vargas ali, faz o retorno e vai entrar no Washington Luís. Sentido norte. Ali ela começa. Vai ali, passa o Gregório, passa a Havan. Na hora que chega no Tangará, ela termina. Ela entra de volta para a cidade.

SRA. CRISTIANA: Essa é a marginal no sentido norte. Exatamente o que ele falou na saída da Getúlio Vargas, né? Da saída da onça. Ele já entra, E vai passar ali, bem em frente a Havan. Ele dá continuidade. E a primeira entrada ali no Jardim Tangará, a marginal encerra ali.

SR. PAULO: Então pega o trecho a partir da Tenda?

SRA. CRISTIANA: Da Tenda não, ele é um pouquinho para frente do Tenda.

SR. AGNALDO: No trevo lá de fora.

SR. PAULO: A minha preocupação é assim, a gente sabe que nós temos algumas áreas com processo erosivo, que são provocados já historicamente pela Washington Luís. E era isso que eu queria ver. Se vocês identificaram esses processos erosivos e se vai haver investimento para a recuperação. Eu lembro pelo menos de uns, que eram...

SRA. CRISTIANA: Todos os processos erosivos que são identificados na rodovia, a gente faz a devida tratativa para cada um. Todos aqueles que estão ou em evolução, ou que apareceram ou que podem vir a aparecer, a concessionária, ela faz uma monitoração anual onde ela identifica todos esses processos e faz as tratativas relacionadas a ele.

SR. PEDRO: Desculpa, relacionar ao que o Paulinho está falando. Eu fiz uma vistoria entre aquela estrada que vai para São Carlos VIII e a Polícia Rodoviária. Não, entre São Carlos oito e a curva, eu não lembro a quilometragem, sentido quando você vai para Araraquara, a direita. Tem um ponto lá que cai água da rodovia e armou uma voçoroca numa área que é da Prefeitura e colapsou toda a tubulação de esgoto do SAAE. É que aqui não tem nenhum engenheiro do SAAE. A gente vistoriou que foi feito uma obra emergencial, etc. Mas eu não vi nenhuma intervenção por parte da rodovia.

(falas sobrepostas)

SR. PEDRO: Ele pega o córrego, mas a erosão é uns 50 metros da rodovia começa a erosão e é uma voçoroca que tinha mais de três metros de profundidade.

SRA. CRISTIANA: Mas ainda permanece lá a essa situação por quê? Essa situação que você está relatando eu acho que foi em 2020.

SR. PEDRO: Não, foi agora.

SRA. CRISTIANA: Agora quando?

SR. PEDRO: Foi esse ano eu tenho um relatório, eu posso mandar para vocês. Eu tenho o relatório.

SR. FELIPE: Desculpa, seu nome?

SR. PEDRO: É Pedro.

SR. FELIPE: Pedro, eu acho que eu consigo visualizar onde que é, é fora da faixa de domínio.

SR. PEDRO: Fora da faixa de domínio mas a água que vem é da rodovia, eu posso comprovar isso. E assim, na rodovia nem na faixa de domínio você não tem noção. Você tem noção, uns 30 a 40 metros começa e

Gravação 9ª Extraordinária

vai precisar fazer um canal de descarga com redutor de velocidade, etc. E eu não sei se tem conversa com o SAAE. Ou fora do SAAE.

SR. AGNALDO: Nem fora.

SRA. CRISTIANA: Eu acho que o SAAE até tratou isso aí com material, inclusive, que a gente doou para eles. Então, acho que ele fez uma tentativa dessa erosão. Eu acho que eu sei onde você está falando. Ali no km 234, sentido norte. Aproximado ali esse km, 233, aproximado.

SR. PEDRO: Mas a gente pode encaminhar o relatório.

SRA. CRISTIANA: Essa erosão já foi sanada pelo SAAE.

SR. PEDRO: Sim, mas é o seguinte. A marginal, ela foi coberta, mas a água continua descendo. Pelo menos da última vez que eu tive eu não vi, não tem nenhuma obra de arte na rodovia. Cai na grama mesmo. Ela vai formando e ela vai formar de novo, especialmente esse ano, que se perfilam chuvas e por menos de 300 milímetros. Agora eu acho assim, do meu ponto de vista, eu não quero levar a discussão isso agora. A gente manda um relatório para vocês, mas o ideal é que vocês conversem com o SAAE. Não é nem com a Defesa Civil.

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: A gente até... Se puder compartilhar com a gente, a gente pode dar uma olhada. Mas assim, quando a gente elabora o projeto, a gente também faz, nos trechos que a gente tem obra, a gente faz um estudo hidrológico. Então, assim, alguns pontos a gente até vai implantar novos elementos de drenagem por conta do estudo. Então a gente até pode ver assim, de cabeça eu não vou lembrar se tem algum elemento novo de drenagem nesse segmento, mas isso a gente pode levar em consideração.

SR. PEDRO: Sem problema. A gente vai encaminhar o relator nosso e vocês vejam. De repente está no estudo. Só vou dizer que a água vem da rodovia. É isso que eu queria...

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: E aí acaba que a intervenção, ela não vira só a marginal, só o asfalto que todo mundo vê, não é? A gente também acaba intervindo na drenagem e, inclusive, implantando novos elementos. Então, esse nosso projeto assim, ele tem bastante elementos novos de drenagem na rodovia.

SR. PEDRO: Me tira uma dúvida. A rodovia que vai para Porto Ferreira é de vocês também? É porque com eles, a gente tem trabalhado em conjunto. Tem feito obras, tem feito relatórios para dar base nele.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Aquele trecho é da Intervias.

SR. PEDRO: Intervias. Tá bom, então é só isso.

SRA. PRISCILA: Eu vou pedir a palavra licença. Boa noite a todos. Eu sou a Priscila, do SAAE, sou suplente, o titular é o Eduardo Casado, que é o gerente de drenagem. Eu estou em contato com ele aqui via WhatsApp para solucionar essa dúvida que ficou aí do Pedro Cavaleiro referente as obras, tá? Eu perguntei aqui para ele se o SAAE fez alguma obra de erosão, alguma coisa de contenção em confluência junto com a Ecovias, né? E ele me informou aqui que, salvo engano, perto do quilômetro 231, ou próximo do Jardim Larine, que é próximo da reunião da região aí do São Carlos oito, que foi mencionada pelos outros conselheiros. Ele está digitando aqui, mas eu vou esperar ele terminar de fazer as conclusões dele e eu retorno. Mas para deixar claro que a área foi perto do quilômetro 231, no Jardim Larine. Então foi feito assim essas obras junto com a Ecovias. Tá bom? Obrigado e boa noite.

SR. JOÃO: Pessoal, só podemos deixar o pessoal finalizar a apresentação depois, porque também a gente precisa do microfone para gravação, tá? Então, se vocês puderem dar sequência, aí depois a gente faz as perguntas no final, pode ser? Para fazer a gente agilizar porque senão vamos ficar a noite toda só com a apresentação deles.

SR. FELIPE: Mas em complemento ao que a Cris comentou. E respondendo também ao Paulinho. Muito boa pergunta, Paulinho, porque suscita também a gente falar sobre os problemas ambientais que a gente vai falar daqui a pouco. Mas um dos problemas ambientais que a gente acompanha durante a execução de obras para o grupo Ecovias e a Concremat atuando junto à empresa, a gente tem um programa chamado Programa de Erosão e Assoreamento, Controle de Erosão e Assoreamento. Então esse programa vai ser executado durante a fase de obras.

SR. PAULO: Perfeito. João, eu acho que isso é para uma... Como você falou, uma Câmara Técnica. Sentar numa mesa com eles, com o pessoal do SAAE, nossos técnicos de drenagem, nós aqui do COMDEMA, é muita informação chegando agora. Eu não estava nem sabendo do que era.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Foi encaminhado para todo mundo.

SR. PAULO: Então eu acho que tem que ir para uma Câmara Técnica assistir. E depois o trabalho deles, tem que trazer para [...]. Essa é minha opinião.

SR. JOÃO: Vamos aguardar a finalização. Depois a gente coloca em votação.

SRA. NAYARA: Bom, vamos lá pessoal, dando continuidade. Lembrando que o rito do licenciamento pela CETESB são três km, está de obra de duas marginais, aonde atualmente já existe uma solução ambiental para monitorar tudo relacionado à drenagem e assoreamento. Então, dentro dos programas ambientais, o que nós temos de monitoramento e acompanhamento protocolado na CETESB também, nós temos então no meio físico, é uma ação mais de 30 programas ambientais num trecho de três km. Reforçando, então nós temos o meio físico Plano de Gestão Ambiental de Obras quando estão sendo executados, monitoramento e acompanhamento com a equipe de campo *full time* o que está acontecendo as obras. Programa Ambiental de Construção, Programa de Controle de Processos Erosivos e Assoreamento, Programa de Recuperação de Áreas Degradadas, Programas de Gerenciamento de Resíduos Sólidos Programa de Gerenciamento de Efluentes líquidos. Programa de Gerenciamento de Áreas Contaminadas. Programa de Monitoramento de Qualidade de Águas Superficiais, está relacionado também à parte de drenagem. Programa de Controle de Emissões Atmosféricas e Qualidade do Ar durante a implantação e operação do empreendimento. Programa de Monitoramento de Níveis de Ruídos e assim por diante. Eu não vou listar todos, são muitos realmente, são acompanhados frequentemente por [...], que traz relatórios de evidências e acompanhamento contínuo do que está sendo elaborado e executado pela equipe de campo, tanto na terceira, da construtora que presta conta para nós, como também para quem acompanha diariamente as obras que estão sendo executadas. E aquelas que, inclusive, não estão no rito do licenciamento pela CETESB. Agora meio biótico. Nós temos os programas de monitoramento de fauna, programas de planejamento, travessia de fauna, tudo relacionado à fauna que o pessoal fala do meio biótico. E fora também para que ocorresse o estudo de compensação ambiental teve o levantamento de fora, onde vai haver intervenções nas áreas dos indivíduos. E o programa do meio socioeconômico, inclusive, não está aqui em cima, mas está conosco também a consultoria IMC, que faz um plano de engajamento com as comunidades afetadas no trecho de concessão. Algum complemento?

SR. FELIPE: Perfeito. Só lembrando também que a concessionária Ecovias é responsável pela faixa de domínio. Então aquela faixa delimitada que tem a rodovia, tem acostamento e tem uma outra parte que realmente tem uma cerca, aquilo é a faixa de domínio de uma rodovia. Então, dentro dessa faixa, toda a responsabilidade de manutenção, de obras, é do grupo Ecovias. Assoreamento e erosão fora da faixa, se não é causado pela rodovia, aí não é responsabilidade da rodovia. Às vezes, como o colega mencionou aqui, esqueci o nome dele, Pedro. Então, assim, se for causada pela rodovia por conta de drenagem, a rodovia é responsável por essa manutenção. Agora se for por conta do [...], aí são acordos que se fazem. Aí já foge da minha alçada, o pessoal pode complementar.

SRA. NAYARA: Pessoal, então assim, nós trouxemos hoje para vocês o tipo de obra que irá ser realizado. Tá explicando também a diferença das obras que estão ocorrendo e das que estão previstas ocorrerem no licenciamento e quais impactos iriam trazer e todos os programas relacionados a esses projetos também que já estão em andamento e toda equipe também especialista, que está desenvolvendo desde a elaboração do projeto, do desenho, como vai ser executado, tanto o cumprimento de obrigações contratuais, legais e ambientais também. Então, o [...] é uma empresa idônea no mercado e está na B3, inclusive. É uma peça [...] europeia. Nós somos uma organização que preza pela cultura e valor de sustentabilidade. Então, qualquer dúvida relacionada a isso, nós estamos à disposição nesse momento. Tanto a equipe também da desapropriação, que é a faixa de domínio, GPR, Engenharia e Sustentabilidade. Fiquem à vontade está em tirar suas dúvidas, questionar até o trecho, o que é nossa responsabilidade, quais são os km, o que é a rodovia e assim por diante.

SR. JOÃO: Passa então a palavra para os conselheiros. Alguma pergunta?

SR. PAULO: Sim. Bem, novamente, boa noite a todos. Meu nome é Paulo Mancini. Atualmente represento a Associação Vereda Caminho das Nascentes. Primeiro, eu queria saudar essa obra. A gente tem muita necessidade de avenidas e marginais. E se a gente tivesse melhor planejamento, 30, 40 anos atrás, a gente já deveria ter feito avenidas e marginais ao longo de todas as nossas rodovias. Infelizmente não fazemos. E, infelizmente, para atravessar, às vezes, de um bairro a outro, muita gente acaba usando a autopista, o que não é bom para ninguém. Eu acho assim muito boa essa audiência e poder estar

Gravação 9ª Extraordinária

conversando com as empresas concessionárias porque a gente não tem por parte das agências reguladoras, quase que nenhuma forma de participação. Eu milito na área de meio ambiente há quase 50 anos e nunca soube de uma reunião pública que a Artesp convidasse a gente para falar qualquer coisa. Fiquei curioso sobre da onde vem essa demanda. Eu gostaria depois, que vocês me informassem também a natureza institucional da Ecovias, qual é o capital, é importante essas ocasiões para gente entender. Nós, seres humanos, temos necessidade de entender. Desde o micro e até o macro. E aí eu acho assim, o ponto que já foi tocado aqui, que são esses processos erosivos, que são históricos e vem desde quando foi implantada a rodovia e alargada e, principalmente, depois da pavimentada, que passa a ter processos erosivos. E, obviamente, que esses processos erosivos vão além da faixa de domínio da rodovia. Então isso, a gente precisa esclarecer muito bem, porque vai implantar uma faixa marginal, que é ótimo, é necessário, mas o processo erosivo pode se agravar devido a isso. E ele vai estar fora da faixa do domínio. E não é possível aqui que nós, ao autorizar, licenciar, esqueçamos lá, está fora da faixa de domínio, a empresa não tem nada a ver com isso, não está no contrato e a gente ignora isso. Exatamente no momento que chega a oportunidade para dizer que, uma empresa do tamanho da Ecovias, ajude a resolver. Se ela não tem a competência legal de resolver o problema, mas ela tem que se propor a ajudar, porque o problema é causado pela rodovia. E é claro que não é de hoje, é histórico. Então, isso é muito importante. O Pedro citou esse processo erosivo vindo do Jardim Larine, que a Priscila, do SAAE, citou que parece que foi feito alguma hora, mas eu estive no Jardim Larine ainda no primeiro semestre e os proprietários lá apontaram esse processo erosivo. Então, se o SAAE fez alguma intervenção, não foi uma intervenção que resolveu o problema. Às vezes joga algum rachão lá, alguma coisa lá, não é? E tem um outro processo, que eu não sei se a Marginal vai atingir, que é próximo a antiga Rei Franco, agora parece que é a [...], que é uma [...] de Franca.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Não chega lá.

SR. PAULO: Não chega lá? Mas enfim, é isso. Eu acho assim, admirável a equipe que tem e todos os controles que são feitos, mas eu queria que você se pronunciasse é isso, o que é possível fazer fora da faixa de domínio. Eu acho assim, tem que negociar com a Prefeitura Municipal, com outros órgãos de Estado, até com o setor privado, a Ecovias faz parte do setor privado para a gente buscar a solução. Mas assim, já como conselheiro, eu falo assim, não dá para gente fazer uma manifestação favorável, e eu acho que a gente deve fazer manifestação favorável, mas consignando aspectos que tem que ser solucionados com a obra. Porque senão isso vai agravar o problema. Muito agradecido.

SR. JOÃO TARCÍSIO: Posso fazer um aparte?

SR. JOÃO: Sim. Fala só o seu nome, por favor.

SR. JOÃO TARCÍSIO: Olá, boa noite a todos, meu nome é João Tarcísio. Sou engenheiro do grupo Eco. Trabalho com construções de rodovia há mais de 25 anos, inclusive trabalhei aqui em São Carlos, morei esse dia aqui em São Carlos, conheço bem a cidade e pela experiência com concessão, só queria trazer uma palavra para você, Paulinho, sobre a sua dúvida, que já está consignado no contrato de concessão a manutenção de todas as estruturas, tanto existentes quanto à implantada pela concessionária. Então, o que eu quero dizer com isso? Trazer tranquilidade para vocês que quando, no caso de este conselho, eu entendo que sim, vão se manifestar favoravelmente à implantação da marginal, isso não significa que, a hora que vocês derem um parecer favorável, acaba a responsabilidade da concessionária. De maneira alguma. Ela vai perdurar todo o tempo da concessão e toda a estrutura de drenagem, ela é projetada com base nas normas vigentes das boas práticas de engenharia. E é fato que nós estamos tendo mudanças climáticas, estamos tendo chuvas que são atípicas e, se porventura surgir alguma situação que cause dano em função da drenagem da rodovia, a concessionária vai atuar, vai analisar e estudar o problema e buscar soluções. Agora é muito importante também a gente fazer uma ressalva que, por vezes a rodovia, ela funciona como uma barragem. Ela barra a água que flui de um lado do município para o outro lado do município. E, muitas vezes, o município está desprovido de estrutura de drenagem, competente para conduzir, disciplinar e lançar. E a hora que entra a água do município, que não está disciplinada no sistema de drenagem da rodovia, simplesmente passando por um bueiro, às vezes de 20 metros. Porém, essa água está pegando numa bacia, às vezes, de dez hectares. E aí a hora que sai do outro lado do bueiro causa um processo erosivo. E essa água não está vindo da rodovia. Essa água está vindo do município e precisa ser tratada devidamente. Então eu entendo que, primeiramente, a gente

Gravação 9ª Extraordinária

não tentar resolver todos os problemas em três quilômetros de marginais, porque eles são bem localizados e o projeto, ele se propõe aqui para isso, para obter um parecer favorável da implantação de três quilômetros de marginais. Porém, a rodovia passa por muito mais quilômetros dentro da área de São Carlos e existem outros sistemas de drenagem, possivelmente outros problemas de erosão causados pelo sistema, que pode ser uma drenagem que está lançando água da rodovia, como pode ser a água veiculada apenas na rodovia, mas de origem no município. Então, acho que cada caso vai ser tratado, apartado devidamente e a concessionária, de maneira alguma, obtendo se esse parecer favorável desse conselho, com pessoas tão qualificadas, ela não vai, a partir de então, usar esse parecer como um alibi ou uma desculpa para virar as costas e não mais colocar a mão nisso, dizer: Não é mais problema nosso. De maneira alguma. A responsabilidade do grupo Eco é por 30 anos, desde a assunção da concessão. É só esse aparte que gostaria de fazer. Obrigado

SR. JOÃO: Alguém mais quer complementar a resposta? Passo a devolver a palavra. Mais alguém quer falar mais alguma coisa da Eco?

SRA. CRISTIANA: Isso mesmo que o João falou muito bem ali, da questão das marginais. Todas essas colocações, essas colocadas erosões, elas inclusive, nem estão próximas dessas marginais onde a gente vai construir. Então assim, é para a gente tentar tratar, a concessionária vai tratar tudo aquilo que se compete a ela no contrato, será feito, porém esses segmentos marginais para a gente tentar trabalhar isso em separado.

SR. RENAN: Boa noite, meu nome é Renan, eu sou da Associação para a Proteção Ambiental em São Carlos. Primeiramente, obrigado aí pela apresentação, bem completo. Deu para entender toda a ideia da proposta e eu só fiquei com duas curiosidades. A primeira é onde que vai ser feita a compensação daquelas 2 mil e poucas árvores que foi colocado?

SRA. NAYARA: Obrigado pela pergunta. Perdão, Júlio?

SR. RENAN: Renan.

SRA. NAYARA: Renan. Então, referente à compensação ambiental. O que pouquinho que ele contribui para explicar um pouquinho sobre a rodovia. Frente a Agenda 2030 que nós temos nossos compromissos, a estratégia do grupo é o quê frente às unidades? Abordar a unidade de conservação. Então, hoje, a nossa compensação ambiental, ela está direcionada numa busca de uma estratégia de áreas de parques relacionados ao DNA de conservação para a Mata Atlântica. O que refere-se ao Cerrado, nós estamos, eu até compartilhei com o Rodson, com o Júnior, que é um pouco delicado mencionar que a gente está em negociação, inclusive na cidade de São Carlos com a UFSCar, um projeto do convênio com universidade, aonde não vai envolver essa compensação somente desses três km. Vai envolver tanto de outras rodovias que nós estamos fazendo intervenções e obras. Então esse é o projeto. Unidade de Conservação referente ao bioma Mata Atlântica, Bacia do Paraná. E a outra, relacionado ao Cerrado, é um projeto com Parque da Saúde que está sendo, gente, elaborado, está com a monitoria da UFSCar. Então, assim, eu não posso agora afirmar, porque tem toda a questão de burocracia, vai para o Ministério Público, retornou, mas é o nosso interesse fazer a compensação ambiental no Parque da Saúde e do Cerrado. Está ok?

SR. RENAN: Certo. Legal. Interessante. Talvez não sei se vale a pena a gente considerar uma sugestão de tentar fazer essa intervenção no território de São Carlos, já que a gente vê na questão de estar tirando daqui. Se conseguir fazer a recuperação aqui seria bacana conseguir fazer isso. Minha segunda dúvida... Esqueci.

SRA. NAYARA: Tudo bem, depois você lembra. Tudo bem, obrigada a você. E independente, pessoal, só uma contribuição, independente desse momento que vocês estão tirando dúvidas, nós estamos à disposição, tá, Renan? Outro momento contato, inclusive, para que a gente possa estar contribuindo, explicando um pouquinho como que é também o nosso processo contínuo, como o João muito bem disse. Nós somos responsáveis não somente no ato da intervenção, é durante 30 anos para a parte de operação e manutenção da rodovia.

SR. JUNIOR: Só complementar a resposta aí. nós fizemos e é uma parceria entre a Ecovias, Eco Noroeste, Ecovias Noroeste e o Horto Municipal. Então vai haver lá uma reforma de um viveiro onde nós vamos receber também as mudas e sementes, plantas sementes que a Eco Noroeste tirar no entorno da rodovia. Vai ser encaminhado para nós, porque a gente dá o destino adequado e contrapartida, eles vão também

Gravação 9ª Extraordinária

fazer essa restauração do viveiro principal do Horto Municipal. E a gente vem conversando a respeito da compensação ambiental ser feita aqui no município. Então seria muito interessante para gente. E aí até bom saber que a UFSCar está sendo envolvida nessa ação, que dá mais força também para que a gente consiga firmar isso para vir aqui para o município.

SRA. NAYARA: Perfeito. Realmente a gente tem uma parceria com viveiro e a cidade vai ser contemplada, uma vez que o Parque da Saúde vai até contribuir para que ele retorne a ser operante as pessoas possam estar utilizando ele também.

SR. JOÃO: Só um minutinho, vou passar para a Lea primeiro, depois você retorna.

SRA. LEA: Boa noite a todos. Meu nome é Lea, eu sou médica veterinária, sou presidente da ONG ASA e também sou pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste há 23 anos. Eu tenho, na verdade, duas dúvidas, eu acho que é bem preocupante. Quando a gente fala em bioma, quando a gente fala em vegetação, em meio ambiente, a gente esquece que não tem só árvore, tem bicho também.

SRA. NAYARA: Sim, importantíssimo.

SRA. LEA: E, por mais que sejam poucos hectares que vocês adentraram, a gente sabe que a gente está cercado de dois biomas extremamente importantes, que é a Mata Atlântica e o Cerrado. E, na verdade, a gente tem poucos, mas a gente tem aí uma fauna bastante específica dessas áreas. Então, na verdade, eu tenho duas, na verdade, dois pontos só e fica como contribuição. O primeiro é, provavelmente quando vocês fazem um estudo arbóreo, vocês também fazem um estudo de fauna. Justamente porque a gente tem muita migração, tanto de animais silvestres, asselvajados, enfim, que são poucos, mas existem ainda. Tanto que a gente tem onça parda na Embrapa, a gente está com um problema grande de javaporco, enfim, a gente tem algumas coisas importantes ali naquele bioma. E eles acabam migrando por causa do que constrói casa. Enfim, cada vez mais a gente vai empurrando essas espécies para os meios urbanos e a gente tem tido aí um índice alto de atropelamento, enfim, de várias coisas. Então, a minha preocupação são duas coisas. Primeiro, se vocês, na hora que vocês estão fazendo esse estudo agora, existe um levantamento de fauna também. Se sim, se existir, por exemplo, alguma espécie que, apesar de não ser uma espécie rara, uma espécie em extinção, mas é uma espécie nativa, tanto no Cerrado quanto na Mata Atlântica, o que vocês vão fazer? Vocês vão remover? Vocês vão entregar para algum órgão? Infelizmente, o nosso parque ecológico, ele não está recebendo animais, não é? Eu digo, infelizmente, porque a gente tinha potencial para muita coisa ali ainda, né, Junior? Infelizmente não está na Secretaria do Meio Ambiente isso, mas está na Secretaria da Agricultura. Enfim, a gente precisa saber o que vai acontecer com essas espécies. E a segunda, aí agora isso que eu falei como Embrapa, como ONG, nós somos uma ONG de proteção animal, mas focada em controle populacional de animais errantes. E a gente sabe que as rodovias estão cheias desses animais, principalmente cães. A gente recebeu há algum tempo atrás um comunicado da Arteris, se eu não me engano, que volte e meia existem vários cães e vários gatos que são pegos nessas rodovias ou atravessando. Enfim, são resgatados pela concessionária. E algumas ONGs da região estão fazendo acordo com eles para acolher esses animais, no caso de animais que são pegos nessas faixas de vocês e as concessionárias estão ajudando essas ONGs com relação a manutenção desses animais até à adoção. Infelizmente, esse trecho que vocês pegaram é um trecho que tem demais de atropelamento, principalmente de cães. E não vou nem falar de cavalos, etc, porque acaba tendo e aí é um risco tanto para o motorista quanto para o animal também. Vocês têm a intenção de fazer algum programa assim, desses animais errantes que ficam nas rodovias ou algum programa com esses animais que estão vindo, sendo empurrados por toda essa obra e pela população mesmo, que está crescendo. Enfim, são essas duas preocupações que eu tenho. Obrigada.

SRA. NAYARA: Preocupações importantíssimas. Muito obrigada pela pergunta. Então vamos falar três frentes, tá? O que é importante a gente pontuar? Eu vou falar um pouquinho do que tem no grupo. A gente tem um plano de biodiversidade, que é um ato relacionado aos nossos levantamentos e ações frente também atendida a Agenda 2030. Mas independente dessa estratégia, vamos falar por questões agora, pensando em obra e operação da malha. Quando eu falo em execução de uma obra, tudo é relacionamento. Existe um estudo que é na parte do meio biótico, relacionado ao levantamento de fauna também. Aonde a gente identifica os *hotspots*, esses pontos, como também o monitoramento de fauna dos pontos validados pela CETESB para avaliar os tipos de faunas que têm naquele habitat. Então a gente fez essa avaliação, inclusive, a partir de todo esse levantamento e estudos, é aplicável, junto com a

gerente de projetos, essas questões de passagens de fauna. Isso é algo relacionado a intervenção da obra. Quando eu falo da operação da malha independente da obra, o que nós temos? A gente tem hoje pela CETESB no Estado de São Paulo, que [...] rodovias federais, a ADP 39, que é o plano de mitigação de atropelamento de fauna, que nós já realizamos então, o monitoramento e acompanhamento de animais silvestres e domésticos. Atualmente, o que o nosso trabalho temos relacionado a isso? Não é somente direcionar depois com uma ação corretiva. Exemplo, hoje a Ecovias Noroeste Paulista tem uma parceria com o CETRAS de Ribeirão Preto, não está no nosso trecho, gente, infelizmente nosso trabalho sempre é fazer atividades e operação com aquelas comunidades que fazem intervenção, mas por questões de licenciamento, tá? Porque a gente tem que ter parceria com CETRAS licenciado. E da região, atualmente, com todos os CETRAS, com questões de readaptação de animal, é o de Ribeirão Preto. Então, todo animal silvestre nosso é direcionado para Ribeirão Preto. E relacionado ao doméstico, uma ONG de Jaboticabal, inclusive em parceria com uma outra consultoria também, nós estamos levantando os pontos para que esses animais domésticos sejam também direcionados para essas ONGs. É um levantamento que nós estamos revisando. E detalhe importante também frente a parte do 'rap'. Não é só direcionar. A gente tem programas, campanhas de conscientização, tanto que a gente está abordando e elaborando, executando tanto com os lindeiros, com a comunidade e com o usuário também para evitar esses cenários que ocorram de abandono de animais, principalmente domésticos. Então tem todo um estudo, tanto do silvestre como doméstico, e hoje nós atuamos com esse acompanhamento e monitoramento da fauna. Tudo bem?

SRA. LEA: Então, esse trecho que vocês vão operar aqui, que estão fazendo essa obra, tudo que acontece, bom, CETRAS ok, vocês direcionam para lá, eu já imaginava que seria para lá. Porque quando a gente resgata leva para lá também. Mas a parte de domésticos vai ser toda direcionada para Jaboticabal?

SRA. NAYARA: Por hora, a gente vai mapeando. Hoje, atualmente, quando acontece qualquer cenário, a gente direciona para a ONG Jaboticabal, onde a gente está mapeando por questões de planejamento também, outros pontos para que a gente faça, identifique as ONGs também que tenha, vamos dizer assim, como o CETRAS, todo o corpo técnico licenciado também, entendeu? Uma ONG que também tenha esse comprometimento que a gente possa estar direcionando também.

SRA. LEA: Então, a gente queria se colocar à disposição, porque nós somos uma clínica veterinária, somos uma ONG de veterinários, profissionais da saúde. Então a gente tem como dar assistência e não tem necessidade de levar animais até Jaboticabal. Outra coisa que a gente tem uma parceria com a Pets daquela região onde os animais são colocados para adoção, todos. Então a gente teria como acolher esses animais também. Mas é mais para nos colocar à disposição. Os animais silvestres, está perfeito no CETRAS mesmo, mas os domésticos, se vocês precisarem, a gente queria se colocar à disposição. Inclusive porque a gente tem controle de leishmaniose na clínica, já tem controle de uma série de doenças zoonóticas.

SR. JUNIOR: Lea, depois vocês conversam aí, que é bem interessante fazer essa parceria.

SRA. NAYARA: Por gentileza, quero o seu contato.

SR. JOÃO: Só para gente dar sequência. Mais algum conselheiro tem alguma colocação? Paulo.

SR. PAULO: Quero agradecer a intervenção do José Tarcísio e eu concordo plenamente. A área de contribuição, de drenagem para um processo erosivo, no caso que foi citado, ela é bem maior do que a área de contribuição da rodovia. Isso é certo. O nosso problema é esse. É que as questões ambientais, elas não obedecem às delimitações físico, políticas, territoriais e institucionais. E a gente tem que aproveitar essas oportunidades, quando vai ser feita a intervenções, para a gente procurar resolver os problemas que essa intervenção pode, eventualmente, agravar. Então era isso que eu queria sugerir. A outra pergunta é uma curiosidade. Já que a concessionária tem esse nome de Ecovias, se vocês têm algum projeto piloto de alguma rodovia ou trecho de rodovia arborizada. O que a gente sempre ouve falar que isso é muito bom para a conservação da saúde. Eu não sei se tem no Brasil, em outros países, efetivamente não sei se é comum, mas a gente tem notícias. Muito agradecido.

SR. FELIPE: Paulinho, eu agradeço a pergunta sobre arborização em rodovia. Mas isso é um problema que, na verdade, não pode ter árvore muito próximo da rodovia, porque é uma zona de segurança viária. Então, se alguém escapar ali, derrapar e chocar numa árvore, então é proibido, na verdade, ter árvore muito próximo. Teve até um programa de zona de segurança para supressão dessas árvores. Infelizmente,

Gravação 9ª Extraordinária

a gente não pode que elas estejam... Inclusive a atração de fauna também. Quando você tem árvores, por exemplo, frutíferas ou que atraíam fauna, é um risco para atração de fauna e depois consequente atropelamento desses bichos. Então, infelizmente, concordo com você que é bonito, mas não em rodovias de grande circulação. Aí tem que ser arborizado em rodovias menores. Infelizmente, Paulinho.

SRA. NAYARA: Paulinho, acho que você quis mencionar o corredor ecológico. Que como Everton complementou, a gente tem uma avaliação na rodovia, tanto como eu mencionei, a questão de preservação de meio ambiente que a gente sim, o Grupo Eco Rodovias é um sistema de ecovias que preza muito pelo meio ambiente, que é um dos valores do grupo. Mas um detalhe importante, tanto a Nacional de Segurança Viária, mas sim, existem projetos de avaliação junto do Plano de Biodiversidade de Corredores Ecológicos. Porém, existe toda viabilidade que é relacionado a segurança viária também. Hoje, dentro do grupo Rodovias, no momento não tem estabelecido um corredor ecológico.

SR. JUNIOR: Mais algum como conselheiro quer fazer mais um questionamento? Não. Então a gente, pelo que a gente viu aqui, dança apresentações. O Valter fez uma consideração sobre a questão de Câmara Técnica e nós temos a possibilidade de colocar em votação a questão de Câmara Técnica e a questão de dar seguimento à avaliação de aprovação ou não aprovação das obras da concessionária. Então, acho que a gente teria esses dois encaminhamentos. Tem também a questão que o Paulo levantou de vocês observarem essa questão da drenagem nesse ponto fora da área de concessão da rodovia. Mas o produto do processo erosivo, que em decorrência provavelmente da rodovia, enfim, mas eu acho que pode ficar um compromisso da Ecovias em verificar essa situação. Mas eu acho que seria esses dois encaminhamentos. Antes só o Pedrazzani vai falar, depois a gente passa para o encaminhamento.

SR. JOÃO: João Pedrazzani. Só para deixar bem claro o que nós vamos votar. Nós estamos votando o parecer favorável ou não de três trechos, os três trechos que foram apresentados, que constam desse processo, dois trechos de marginal, consta que são esses dois trechos e conforme está escrito no próprio processo, está certo?

SR. JUNIOR: São trechos das marginais que foram apresentados aqui pelos técnicos da Ecovias. Então temos esses dois encaminhamentos. Vamos colocar, então, quem acha que necessário, a gente adiar uma votação e passar por uma Câmara Técnica? Os conselheiros... O Valter.

SR. VALTER: Não entendi nada e é muita informação. Como vai computar isso aí?

SR. JUNIOR: Assim, pela votação dos conselheiros, a gente vai dar sequência. O processo fica à disposição na secretaria, o pessoal da Ecovias também.

SRA. NAYARA: Estamos à disposição.

SR. JUNIOR: Com certeza dá para esclarecer as dúvidas. E, novamente, o processo que já passou também pela análise da Secretaria, dos técnicos e está à disposição para conversa.

SR. VALTER: [...] como fazia oito anos atrás. A secretaria fazia um parecer, nós sentávamos numa mesa com pessoal e discutíamos e depois a gente ia para plenária. Não é dessa forma aqui, é uma avalanche em cima da gente.

SR. JUNIOR: Tá certo. E vamos colocar em votação, já que não foi decidido pela Câmara Técnica. Valter votou pela Câmara técnica e os demais não. A gente dá sequência. E aí eu pergunto aos conselheiros se há alguma objeção à aprovação dessas obras, conforme apresentado nas marginais aqui de São Carlos, da Rodovia Washington Luiz, pela Ecovias? Tem algum conselheiro que é contrário à aprovação?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Eu vou me abster porque eu represento a APA e na APA nós temos a participação de todas as concessionárias aqui da região. E a gente discute. Eles têm uma cadeira cativa lá e a gente discute isso aqui. Então eu não posso representando a APA votar a favor.

SR. JUNIOR: Tá certo. Paulinho.

SR. PAULO: Gostaria de só, se consignasse na manifestação essa atenção aos processos erosivos próximos, pelo menos, na parte [...]. É óbvio que é pelo [...], mas nos próximos é que vão sofrer contribuições da pista da Avenida Marginal.

SR. JUNIOR: Então a gente faz uma aprovação com a recomendação de que se atentem às áreas de erosão próximas as faixas de domínio da rodovia.

SR. RENAN: Recomendação da compensação.

SR. JUNIOR: E também a recomendação de que a compensação possa ser analisada e efetivada aqui em São Carlos.

Gravação 9ª Extraordinária

SRA. NAYARA: Já está sendo, Renan, uma compensação na UFSCar, no Parque Saúde, que é uma forma de considerar e consideramos São Carlos.

SR. JUNIOR: Ok. Tá joia então pessoal, então a gente aprova, o COMDEMA aprova com essas duas recomendações, ok? Muito obrigado pela apresentação. O próximo ponto da nossa pauta agora, a gente tem a questão... Eu ia falar das árvores, do Horto só para apresentar e a gente já passa para deliberação sobre a composição. Pode ser? Anderson, coloca para gente. Nós fizemos só para contextualizar todo mundo. Nós fizemos, a Emanuela, que é nossa bióloga, ela foi até o Horto Municipal e ela constatou que diversas árvores estão secas, estão com risco de queda e representam alguma espécie de perigo para que a gente reative a trilha ecológica, principalmente. Para que a gente coloque lá crianças e possa fazer grupos de visitação. E ela recomendou algumas supressões. Como a gente está lá na área do Horto, uma área ambientalmente muito importante. É uma área que está dentro da área de APREN também, a gente entende como necessário passar pelo Conselho todas essas informações, o laudo técnico está disponível para que vocês avaliem. Diversas árvores estão secas, já mortas. E aí a gente trouxe somente para que vocês tivessem essa ciência e avaliassem se a gente pode dar sequência a essas supressões com o intuito de reativação do Horto.

SR. VALTER: Então quer dizer, vai tirar essas árvores e no lugar delas vai plantar outras árvores?

SR. JUNIOR: Depois vai ter a compensação.

SR. VALTER: Isso precisa passar pela CETESB também, está em áreas de APP?

SR. JUNIOR: Não, essa não, né? São árvores isoladas. Então tem a tem a avaliação da Emanuela. São diversas árvores. Faz muito tempo que não é feito um levantamento arbóreo lá no Horto. Então muitas árvores secas. Muitas árvores mortas e algumas com grande risco de queda.

SR. PAULO: São quantas no mesmo, sabe?

SR. JUNIOR: São no total, acho que 50 árvores. 51 árvores. Aí a Emanuela foi uma a uma lá, fotografando e fazendo o laudo. Alguém tem, algum conselheiro tem alguma colocação a ser feito sobre essas supressões? Não? Então está aprovado pelo Conselho também a supressão e a gente vai dar andamento. Lógico que não vamos conseguir fazer isso numa única etapa, a gente vai priorizar as que apresentam mais riscos. E aí, ao longo do tempo a gente vai fazer a compensação também, ok? E agora a gente, o ponto três, a gente retirou de pauta e agora a gente vai fazer então a questão da eleição do Conselho para o próximo biênio. Pessoal, como já deu o horário nas duas eleições, tanto a associação de moradores como entidades ambientalistas, eu acho que a gente pode fazer tudo junto, não é? Aí eu vou pedir para que o grupo de entidades ambientalistas fiquem de um lado, a associação de moradores do outro, vocês conversem. A Ju vai passar as informações aqui para gente dar sequência.

SRA. JOSIANE: Boa noite, pessoal. Bom, então a gente tem que fazer a escolha entre vocês, tanto das carreiras das entidades ambientalistas quanto da Associação de Moradores de bairro. E aí a decisão fica entre os pares, não é? Eu só vou ler aqui. Só tem uma... Nós fizemos uma errata no Diário Oficial, que vai sair agora, que a AMABIC também entrou naquela lista de associação de moradores de bairro, porque o e-mail deles chegou, ficou no spam e eu acabei não me atentando a isso. E ela também entrou nessa lista. Estava dentro do prazo. E os documentos todos de acordo com o solicitado no edital, está ok? Então, para as entidades ambientalistas, as cadastradas e recadastradas no COMDEMA são: o Reenvolta, representado pela Clara Machado dos Santos, Instituição Veracidade, pela Júlia. Eu não vi a Júlia aí, tem outra pessoa que está representando a Veracidade? Infelizmente... O Marco Aurélio representa a ASA. A Flávia Torreão, representando a APASC. Não está aí? O Renan representa a APASC então. A Sônia representando o Veredas. Também não está.

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: Eu estou com a Sônia.

SRA. JOSIANE: E você vai representar o Veredas então hoje aqui, tá. E a Ana Cristina representando o Instituto Cultural Janela Aberta? Não? Então os representantes aí das entidades ambientalistas, se quiserem se reunir em algum canto para poder decidir. Na verdade, são dois suplentes e dois titulares. Oi?

(pronunciamento fora do microfone)

SRA. JOSIANE: E aí, a gente tem... Acho que está aqui por último, as de moradores de bairro, que eu tirei duas cópias. De moradores de bairro, quem a gente tem? O Alexander, da Associação de Bairro Realizando Sonhos. Amadeu, do Samambaia. Não está. A Ana Paula, do Parque Fair. Não está. Gláucia

Gravação 9ª Extraordinária

Marconato, AMABIC, está aí a Glaucia e a Anabela Correia, do Jardim Embaré, também não está. Então as associações de bairro que tiverem aí com representantes, só as duas.

SR. VALTER: Posso dar uma colaboração?

SRA. JOSIANE: Claro.

SR. VALTER: É o seguinte. Eu estou aqui há muito tempo, não é? E eu quero falar para todos o seguinte. Não adianta se inscrever, fazer parte daqui e não participar. Outra coisa, não adianta chegar aqui mudo e sair calado. Então a pessoa que entra para um grupo aqui tem que ter o seguinte. São informações que chegam através da internet e a gente tem que ler tudo aquilo lá para gente vir aqui um pouquinho preparado, não é? Porque a gente tem visto aqui que tem gente que não vem. Quando a gente pega um titular e um suplente, não vem nem o titular, não vem nem o suplente. Vem o titular ou suplente, chega mudo e sai calado. Então, qual é a participação que essa pessoa tem? Então tem que ter consciência de que tem que vir participar. Primeiro, tem que participar da reunião. Não sei quantos você tira fora, não é? Três? Teria que ter uma regra assim. Na APA é assim. Se você perdeu três vezes, não foi nenhum suplente lá, sai fora, entendeu? E isso, nós temos que ter essa regra.

SR. JUNIOR: A regulação, a gente já constou isso novamente. E, nesse próximo, a gente já vai seguir à risca as exigências.

SR. VALTER: Mas a recomendação é essa, que venha para participar. Não ficar olhando e fazendo nada. A ideia é contribuir.

SR. JUNIOR: A ideia é que cada um fale um pouco, cada um puxe seu ponto de vista, que a gente consiga formar uma questão ambiental melhor para todo mundo. A ideia é essa.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: E só nesse sentido, Valter Uma coisa importante e um alerta dos conselheiros. A questão da Câmara Técnica. Isso é algo que os conselheiros que provocam o assunto. Então, assim não parte da... A gente pode sim, algumas demandas, convocar, provocar esse assunto, mas os conselheiros também tem o poder de trazer pautas para a reunião, tanto do COMDEMA, como da Câmara Técnica. Então, nesse caso, como você abordou da Ecovias, era algo que anteriormente poderia ser convocado ou provocado pelos conselheiros, realmente para se manifestarem e fazerem essa reunião.

SR. VALTER: Não basta ser membro, tem que participar.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: É isso, exatamente, é uma atribuição do conselheiro.

SRA. RITA: As convocações vêm assim... A gente teve uma semana passada e veio outra e as coisas vem tudo em cima da hora. Como é que é que a gente provoca isso?

SR. JUNIOR: A gente envia com, no mínimo, sete dias.

SRA. RITA: Gente, mas...

SR. JUNIOR: E foi agora. As outras, a gente tem observado por mês. Foram essas últimas.

SRA. RITA: Mas as informações vêm relativa... Todo mundo voluntário aqui e não é tão simples a gente conciliar as atividades pessoais com o trabalho, porque o que fica claro, pelo menos para mim, é que muitas vezes isso é quase intencional porque assim, as coisas são aprovadas rapidamente. Então assim não é tão simples assim. Fala-se que: Ai, da participação, etc. Mas todas as vezes que a gente faz uma crítica, ainda vem uma situação assim de que a gente só está atrapalhando o processo, como a gente está sendo acusado aí com relação à revisão do Plano Diretor, está atrapalhando o processo. Isso daqui atrapalha o processo do empreendedorismo na cidade. Então a gente precisa rever isso de uma maneira e levar em consideração que nós estamos numa situação de crise. Não. A gente já ultrapassou da crise, a gente está numa situação que não tem... A gente devia parar uma série de obras e etc. Fazer mais correções, inclusive, nas coisas.

SR. JUNIOR: A gente pode discutir depois a questão, a gente de como... Acessível o processo sempre fica. A gente passa a informação com sete dias, no mínimo de antecedência. Tenho, posso deixar bem claro para você, Rita, para todos que eu e o Rodson não tem interesse nenhum em nenhum empreendimento, em nenhuma atividade. Pelo contrário, a gente só quer ver uma cidade melhor e ambientalmente melhor. Então, tudo que a gente faz, a secretaria, é pensando em melhorar a qualidade ambiental e dar ao município um serviço de qualidade. Então, não tem interesse nenhum nosso, não tem objetivo nenhum sem favorecer ninguém, tá? Diferentemente do que vocês alegam, então a gente não quer favorecer ninguém, a gente quer dar uma prestação de serviço de qualidade. Agora sim, a gente pode discutir

Gravação 9ª Extraordinária

talvez mais Câmaras Técnicas. Podemos. Mas a gente depende da participação de vocês também. Não depende só de nós dois, não é? Da secretaria ficar toda hora chamando, vamos, vamos.

SR. RITA: Não. Então, mas a gente, por exemplo, já fez... O Renan mandou uma lista de questões, mas já faz seis meses.

SR. JUNIOR: Mas era para gente discutir sobre o Fundo Verde. O Fundo Verde, desde que eu cheguei na secretaria, a gente está paralisado. A gente tem que refazer a comissão do Fundo Verde. Nós não usamos um centavo do Fundo Verde. Então assim, a gente pode discutir, mas a gente não tem muito o que trazer para você, porque a gente não usou Fundo Verde. A gente não reformulou Fundo Verde. E eu acho que outra questão era sobre o Centro de Educação Ambiental, alguma coisa assim. 'CGEIA', que passou recentemente, 'CGEIA' já está tudo caminhando, está tudo andando. A gente fez um decreto, fez agora PROMEA na rede. Então assim, são assuntos que a gente, no dia a dia, a gente está tramitando, né? A gente realmente não paramos para discutir, mas é um assunto que as coisas estão andando e não tem uma novidade fora do normal para gente trazer. Vamos discutir e vamos querendo a nossa parte técnica de vocês. Quem faz também tem a secretaria, os técnicos de carreira qualificados que eles, digamos, fazem uma parte do trabalho do conselheiro, que é fazer toda uma análise legal, técnica em cima do assunto. E a gente traz esse parecer técnico sempre para vocês em cima... Então assim, ali um resumo dos principais tópicos está atendendo a legislação, você tem compensação, enfim, ali já dá um norte para saber se vale a pena investigar um pouquinho mais do assunto, se precisa pedir vistas ou processos, fazer uma câmara técnica. Então também essa informação já vem um pouco mais de segurança para que vocês consigam até deliberar em cima do que o empreendedor vai conversar. Se algo fugir desse processo, realmente dá para questionar.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: O processo já vem praticamente maduro, porque assim os técnicos já discutiram, já avaliaram, já pediram Comuniquem-se, já pediram o documento. Então, quando chega aqui no COMDEMA, ele vem com o aval do técnico dizendo: Olha, está ok, passa para o COMDEMA para o COMDEMA avaliar. Então não é um processo inicial que a gente não teve avaliação nenhuma. A equipe técnica da secretaria é uma equipe extremamente competente, todos qualificados, com esclarecimentos.

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: Só traz para o condema por orientação do técnico. Na verdade, o Rodson e o Junior nem decidem qual é o processo que vem para o COMDEMA. São os técnicos que decidem qual processo tem que ser avaliado pelo COMDEMA ou não. Então, assim eles meio que acatam a decisão técnica do COMDEMA.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Tudo que tiver que trazer para o COMDEMA, a gente acaba. A gente não tira nada da apresentação do COMDEMA, pelo contrário.

SR. PAULO: Gente, eu queria pedir um esclarecimento para a Viviane. Vou fazer uma sugestão a respeito desse debate que está sendo feito ali. O primeiro esclarecimento. No segmento das entidades ambientalistas são duas vagas titulares e dois suplentes. Diz segmento de entidades de associações de moradores de bairros também são duas vagas ou é uma só?

ORADORA NÃO IDENTIFICADA: Duas, dois titulares e dois suplentes. A sociedade civil tem quatro vagas no COMDEMA. Isso, são quatro.

SR. PAULO: A sugestão que eu queria fazer a respeito desse tema, e eu gostei do que o Júnior e o Rodson falaram, dessa sugestão que os próprios conselheiros sugerirem a reunião de câmara técnica. Eu gostaria de sugerir que fosse feito. Eu acho assim, o poder público, ele tem por obrigação legal da transparência. Agora a gente sabe que isso não é uma coisa simples, que ninguém lê no Diário Oficial. É meio difícil. Então, o que que eu sugiro para a secretaria? É que, à medida que os processos, eles entram na Prefeitura e chegam no meio ambiente, faça uma divulgação, uma vez por semana fala: são esses processos estão para a gente ter noção do que está sendo feito, porque a grande maioria das coisas não passam pelo COMDEMA e não tem necessidade de passar pelo COMDEMA. Mas nós, conselheiros, temos o direito de saber e eventualmente falar: Olha, esse assunto é importante. Eu gostaria de discutir ou vai lá conversa pessoalmente ou não. Queremos propor uma câmara técnica tal, não é? Então eu acho que isso é só dar um pouco mais de publicidade aos processos estão em andamento. Isso resolveria porque ajuda nesse processo. Eu acho que é isso. Eu não tenho dúvida de que os gestores não tem interesse particular em um ou outro projeto. Não tenho dúvida. Mas tem uma frase que eu gosto muito, que fala assim, ao gestor público, ao governo, como é que fala? A mulher honesta não pode só ser honesta. Tem que parecer

Gravação 9ª Extraordinária

honesto. Então, muitas vezes a pessoa que tá na gestão pública sofre muito com isso. Por quê? Quando eu falo de transparência, que às vezes não é da responsabilidade dela, porque é muita coisa. Parece desonesto, mas não é. Então, eu acho que é isso, mas procurar dar um pouco mais de publicidade, pelo menos para os conselheiros no nosso WhatsApp. Talvez esse processo, tal o número do processo no termo que se refere e o nosso conselheiro: Esse processo a gente sabe que é importante, também fazer uma câmara técnica e tal. Entendeu?

SR. VALTER: Eu vou dar um exemplo do que ele falou da informação anterior lá na APP do Chico Preto. Eu andava atrás de drenagem, esgoto e tudo mais. Aí um dia, não me lembro quem que me falou: Olha, está entrando com um projeto lá naquele lugar. E eu fui lá conversar com ele. Ele falou assim: Já passou por aqui, está na Secretaria de Trânsito, eu fui na Secretaria de Trânsito, aquele asfalto que foi feito lá, aquela drenagem que pegou das ruas e está passando por dentro do condomínio e se junta lá no dissipador fui eu que propus. A Câmara não queria no começo., isso aí depois acompanhei no COMDUSC, acompanha no COMDEMA e depois, aqui na frente de todo mundo, eu me comprometi a acompanhar aquela obra ali no início. Então é importante essa informação que ele falou, da gente saber os projetos que está entrando aqui, porque aí a gente. Eu acho que até quando entra lá na Secretaria de Habitação, que chegasse essa informação para nós. Porque você vê, eu intervi em um negócio de drenagem antes de que passasse pelo COMDUSC e antes que passasse pelo COMDEMA. Então essa informação é interessante porque...

SRA. RITA: Eu só quero completar uma coisa. Assim, logo que eu entrei aqui no COMDEMA, a primeira coisa que eu entrei lá na página da Prefeitura do COMDEMA, acho que as últimas atas de reunião que tem lá fazem uns dois ou três anos. Quer dizer, não tem publicidade nenhuma. Quer dizer, a população não tem acesso à informação. Tudo bem, vocês podem falar assim: Ah, é só pedir. Gente, era obrigação estar isso. Tem que estar isso. Então essa comunicação... Então, assim, no site lá podia estar a comunicação das obras que estão entrando. Por isso que quando eu falo que há um interesse, não estou falando que é seu pessoal, eu estou falando que é do mercado. É esse mercado que está sendo defendido, como o sacrossanto, que vai salvar o mundo e, muito pelo contrário, ele vai destruir o mundo, ele está destruindo o mundo, entendeu? É isso. Agora, isso é proposital. Isso é proposital. Isso faz parte da política de que essas informações não sejam distribuídas, porque a gente não só saiba de última hora e a gente não tem mais tempo nem de articular alguma coisa.

SR. JUNIOR: O que a gente pode combinar, a gente pode, uma vez a cada 15 dias, passar no grupo do WhatsApp e ou no e-mail com a relação do número dos processos e o tópico do tema que a gente está avaliando na secretaria. Eu não vou falar da Secretaria de Gestão das Cidades, porque aí eu não tenho controle e eu não tenho essa informação, que é muita coisa que passa. Mas a gente pode fornecer: esse mês estamos avaliando processo A, B, C e D e A, B, C e D e a gente fornece para vocês. Caso algum conselheiro queira ver o processo, queira conversar com o técnico, queira conversar com a gente, queira marcar a câmara técnica, a gente fica à disposição, a secretaria...

SR. VALTER: Tem reuniões do CAMP ainda?

SR. JUNIOR: Está tendo reunião do CAMP.

SR. VALTER: Que é no CAMP em que se decide se vai para o COMDEMA ou não vai.

SR. JUNIOR: Não, não é, o técnico da secretaria que direciona, vai para o COMDEMA ou não vai. E aí a gente não afastou nenhum processo que os técnicos pediram para vir para o COMDEMA no COMDEMA.

SR. PAULO: Só para citar o ditado corretamente, é assim. A mulher de César não basta ser honesta, tem que parecer honesta. Coisa do tipo.

SRA. RITA: Mas a questão acho que é mais assim, eu sei que é pontual, mas é um avanço informal o que está sendo, que está sendo em trâmite.

(falas sobrepostas)

SRA. RITA: De novo, na secretaria, que pode ou não chegar. Mas aí, se, por exemplo, a gente sabe que tem um empreendimento que até vocês conhecem: ah, não precisa passar e a gente não precisa passar por outras coisas, aí a gente aciona. Agora sabendo, eu sempre sei de última hora.

SR. JUNIOR: Mas a gente pode fazer isso. A gente começa a informá-los sobre projetos que estão em andamento na secretaria.

(falas sobrepostas)

Gravação 9ª Extraordinária

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: É que assim, empreendimento e novas atividades, acho que 80% vai bem, porque tem uma linha de corte assim e quase tudo já passou por aqui. É a mesma coisa de acréscimo, para vocês saberem.

SRA. RITA: Toda construção tem impacto no meio ambiente.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: Precisa de licenças, precisa passar normalmente.

SR. JOÃO: Vamos lá, gente, para gente...

SRA. LEA: Só uma colocação. Só para informar. Eu, Lea, continuo na ASA, só que eu tive que sair da presidência por causa dos meus compromissos na Embrapa. Mas eu continuo lá como diretora operacional. Continuo fazendo as coisas e vou continuar participando. Então, quem vai hoje assumir a presidência é o meu marido, [...] que também vai, se puder, [...] da mesma forma, talvez até mais porque tem mais tempo.

(pronunciamento fora do microfone)

SRA. LEA: Eu gostaria muito, Paulo, porque eu acho que a gente está buscando esse elo entre a fauna e a vegetação. E agora a gente concentrou todo o nosso trabalho em animais gigantes e animais livre. Então a gente já não trabalha mais com...

(falas sobrepostas)

SRA. LEA: São dois pares, dois suplentes. Eu só fiz uma consideração aqui no final porque eu entendo que o Paulo Mancini, que vai representar a Reevolta e não a Clara, o Renan vai representar a APASC e a Rita vai representar o Veredas. Tem alguma outra entidade?

(falas sobrepostas)

SRA. LEA: E aí passa aqui para gente assinar e ficar registrado.

(falas sobrepostas)